

O Deputado Edilázio Júnior, Relator da Comissão Mista Permanente sobre Mudança do Clima (CMMC), participou da Cúpula de Ação Climática, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) durante a semana que antecedeu a 74ª Sessão da Assembleia Geral, no período de 21 a 23 de setembro de 2019, na cidade de Nova York.

Este relatório pretende apresentar breve relato sobre a importância do evento e dos principais temas discutidos.

APRESENTAÇÃO

A mudança climática é questão crucial do nosso tempo e agora é o momento decisivo para fazer algo a respeito. Ainda há tempo para enfrentá-la, mas isso exigirá um esforço sem precedentes de todos os setores da sociedade.

Para impulsionar a ambição e acelerar as ações na implementação do Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas, o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, convocou a **Cúpula da Ação Climática de 2019**, para debater o desafio.

A Cúpula objetivou um salto na ambição política coletiva e buscou demonstrar movimentos efetivos da economia em apoio à agenda. Juntos, esses avanços irão enviar fortes sinais políticos e de mercado além de impulsionar uma “corrida para o topo” entre os países, empresas, cidades e sociedade civil, fundamental para o alcance dos objetivos do Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A ONU estima que o mundo precisaria aumentar seus esforços entre três e cinco vezes para conter a mudança climática nos níveis apontados pela ciência - um aumento de 1,5 ° C, no máximo - e evitar os crescentes danos climáticos que já estão ocorrendo em todo o mundo.



PAINÉIS DE DISCUSSÃO

Os painéis de discussão realizados durante a Cúpula do Clima buscaram replicar os temas dos nove pontos de rastreamento independentes estabelecidos com objetivo de acelerar a implementação das metas do Acordo de Paris. São eles:

1. Aprimoramento das mitigações climáticas dentre as maiores nações emissoras de carbono;
2. Impulsionadores sociais e políticos, como saúde, gênero e segurança;
3. Mobilização pública da juventude, que facilite a participação dos jovens nas discussões relacionadas;
4. Transição energética, que inclui aumentar as fontes renováveis, a eficiência energética e o estoque;
5. Transição no setor industrial, criando comprometerimentos maiores dentre os setores com maiores emissores, como do aço e do cimento;
6. Infraestrutura, cidades e ações locais que intensificam um comprometimento mais ambicioso com baixas emissões de carbono e infraestruturas resilientes para o clima;
7. Soluções baseadas na natureza, com foco em áreas como floresta, agricultura inteligente e oceanos;
8. Resiliência e adaptação, com foco em integrar riscos climáticos no âmbito das decisões e negociações públicas e privadas;
9. Financiamento climático e precificação de carbono, direcionando o setor financeiro para o desenvolvimento resiliente, com baixas emissões de gases de efeito estufa.



PRINCIPAIS DESTAQUES

Passaremos a relatar, brevemente, os principais destaques das discussões e anúncios realizados durante a Cúpula para a Ação Climática:

Durante o painel “**Planos para um Mundo carbono Neutro**”, diversos Países anunciaram suas intenções para a reavaliação de suas Contribuições Nacionalmente Determinadas com o objetivo de, coletivamente, reduzir emissões para, pelo menos 45% até o ano de 2030 e preparar estratégias nacionais para atingir a neutralidade em emissões de carbono até a metade do século.

O Presidente do Chile, Sebastián Piñera, anunciou a “Aliança da Ambição Climática, que o Chile pretende estabelecer durante a COP25, que será realizada em Santiago. A Aliança reunirá as nações comprometidas em aumentar suas contribuições para a ciclo de 2020, bem como buscar atingir a neutralidade de suas emissões de carbono até o ano de 2050.

Representando o comprometimento do **setor privado**, 87 das maiores empresas do mundo — detentoras juntas de 2,3 trilhões de dólares em valor de mercado; mais de 4,2 milhões de funcionários; e emissões anuais equivalentes a 73 usinas de carvão — se comprometeram a cumprir metas climáticas em suas operações. Algumas dessas empresas também se comprometeram com “metas baseadas na ciência”, o que significa que os cortes de suas emissões corporativas podem ser avaliados de maneira independente.

No **setor financeiro**, alguns dos maiores fundos de pensão e seguradoras do mundo, responsáveis por administrar mais de 2 trilhões de dólares em investimentos, se juntaram para formar a Aliança de Proprietários de Bens, órgão que se comprometeu a realocar seus investimentos em investimentos que sejam neutros em carbono até 2050. Os membros da Aliança já estão se engajando com as empresas em que possuem investimentos para garantir que elas “descarbonizem” seus modelos de negócios, isto é, cheguem à emissão zero de carbono.



Durante o painel “**Aproveitando o potencial da natureza na ação climática**”, países como Noruega, Congo, Paquistão e Guatemala anunciaram que pretendem aumentar a participação das soluções baseadas na natureza em suas Contribuições Nacionalmente Determinadas e estratégias de longo prazo, com objetivo de conciliar conservação ambiental e combater às mudanças do clima.

Também foi realizado o lançamento de várias iniciativas que têm como objetivo impulsionar **soluções baseadas na conservação da natureza** no combate às mudanças globais do clima. Algumas dessas iniciativas foram a Campanha Global pela Natureza, que planeja conservar cerca de 30% dos territórios terrestres e oceânicos da Terra até 2030, e o Painel de Alto Nível para uma Economia do Mar Sustentável.

No tema de **idades sustentáveis**, a iniciativa Construções Zero Carbono para Todos pretende fazer com que todas as construções — as novas e as já existentes — alcancem a marca de zero carbono até 2050, um cenário que poderia potencialmente levar 1 trilhão de dólares de investimentos a nações em desenvolvimento até 2030.

Um total de 2 mil cidades se comprometeram a considerar riscos climáticos como prioridade em suas decisões, planejamentos e investimentos. Isso inclui lançar projetos urbanos rentáveis e inteligentes para o clima, e criar mecanismos financeiros inovadores.

No que concerne aos **mecanismos de financiamento**, diversos países anunciaram novas contribuições ao Fundo Verde do Clima, o mecanismo oficial de apoio ao estabelecimento de ações de mitigação e adaptação às mudanças do clima em países em desenvolvimento, dentre esses países, Alemanha, França, Noruega e Reino Unido anunciaram que irão dobrar suas contribuições.

Também foi anunciado o lançamento da Plataforma de Investimento do Clima, que objetiva mobilizar US\$ 1 trilhão em investimentos em energia limpa em países menos desenvolvidos até 2025.



CONCLUSÃO

A oportunidade de participação na Cúpula da Ação Climática foi essencial para compreensão do escopo dos desafios que se apresentam à sociedade e ao Poder Público para o enfrentamento das mudanças do clima e seguramente irá agregar às discussões a serem realizadas na Comissão Permanente sobre Mudança do Clima e em outras oportunidades de debate na Câmara dos Deputados.

